



## Okupa spaces in Barcelona and communication in the city

This work propounds a thorough analysis of the printed press coverage of the evictions of Barcelona squatters, better known as “okupas”, which took place between December, 2006 and January, 2007. The dailies herein used were: Metro Directe, Diario ADN, 20 MIN Barcelona, and Qué Barcelona in tabloid format. Our interest was stimulated by the frequency with which the problem was approached, by the people who participated —among them the “Mossos d’esquadra” and the Catalanian police force—, by the interest shown by the city’s policy makers on housing and cultural issues, as well as by the very popular concern for the squats. We even got in touch with the “okupas” themselves, and visited the Casa Miles de Viviendas, where on November 15, 2006, Universitat Pirata was created, but did not reach the news till February 7, 2007, via the 20 MIN Barcelona paper, with a feature titled “Obren al La Barceloneta una universitat ‘okupa””, with the by-line F. CEDÓ. The issue of the “okupas” is part of a bigger problem, that of the use of urban space in a city that claims world status and serves as a customary reference, at least in Europe. We also examine how the printed discourse of the daily free publications gradually constructs a particular topic for a particular public.

**Keywords:** Barcelona, okupas, city, gratuitous newspapers, space

**Submission date:** April 29th, 2008

Acceptance date: June 3th, 2008

### Origen del artículo

El artículo es resultado de la línea de investigación del autor “comunicación y ciudad” en el Programa de Maestría en Comunicación y Cultura de la Universidad de Sorocaba. Brasil.

La propuesta de este trabajo es hacer el levantamiento y el análisis de la cobertura de los desalojamientos Okupas a través del medio de comunicación impreso, de distribución gratuita de lunes a la viernes, durante los meses de diciembre 2006 y enero 2007, en Barcelona. Los diarios aquí utilizados serán: Metro directe, Diario ADN, 20 min Barcelona y Qué Barcelona con tamaño medio de 29x39 cm. Este trabajo nació del interés despertado por la tema debida a la frecuencia con que él fue abordado y trabajado demostrando tanto la participación de los Mossos d’esquadra, la policía de Cataluña, como la política para la vivienda y la cultural de la ciudad y las preocupaciones populares con las ocupaciones. Pudimos, incluso, mantener contacto con los Okupas, visitando la Casa Miles de Viviendas dónde fue instalada a Universitat Pirata el 15 de noviembre de 2006 y qué apenas en el día 7 de febrero de 2007 fue noticia en el 20 MIN (P.4) y firmada por F. CEDÓ, con el título “Obren la La Barceloneta una universitat ‘okupa”. La cuestión de los Okupas está inserta en una problemática mayor que es la del uso del espacio urbano en una ciudad que se pretende mundial y/o referencia para, por lo menos, Europa y como el discurso impreso de los diarios gratuitos va construyendo y conformando lo tema para su público para allá del textual.

**Palabras Clave:** Barcelona, okupas, city, gratuitous newspapers, space

**Recibido:** Abril 29 de 2008

**Aceptado:** Junio 3 de 2008

# Espaços okupas em Barcelona e a comunicação na cidade



*“FIN DE SEMANA DE ASEDIO Y ‘OKUPACIÓN’ EN CAN RICART”. La cruz Roja lleva agua y mantas a los artistas de ‘La Maçabra’ encerrados con algún niño. Los Mossos cercan el área pero el juez deniega el desalojo. Tras 30 horas de hambre, frío y sed, los ocupas de La Macabra recibieron ayuda. La cinco de la tarde de ayer la Cruz Roja pudo atravesar el cerco policial con agua, mantas y galletas para las personas encerradas en una fábrica abandonada de Poblenou llamada Can Ricard.*

.....  
\* **Paulo Celso Silva.** Brasileiro. Profesor del Programa de Maestría en Comunicación y Cultura de la Universidad de Sorocaba, São Paulo, Brasil, Doctor en Geografía Humana en la Universidad de Barcelona. **Correo electrónico:** paulo.silva@uniso.br , paulo.cel@uol.com.br

Com essa chamada, o diário gratuito 20 min, do dia 4 de dezembro de 2006 (página 4), uma segunda feira, informava a população de Barcelona o que seria apenas o primeiro desalojo de Okupas da cidade com acompanhamento da mídia.

O termo Okupas foi popularizado pela imprensa espanhola para denominar os grupos de pessoas, normalmente de jovens que, organizados, ocupam uma casa ou fábricas abandonadas. Como não havia uma palavra equivalente à inglesa *squatters*, os grupos optaram por okupas que reúne, na mesma palavra, contracultura e punk e se diferencia de “ocupa” pelo conteúdo político e social de denúncia da situação e da dificuldade de acesso à moradia nas cidades. Ainda, conforme o verbete okupas encontrado no site Wikipedia, a denominação feita pela imprensa, como a de “movimiento okupa”, não foi bem aceita entre os protagonistas que preferem “movimiento de okupaciones” ou “movimiento de los centros sociales”, pois estas denominações estariam mais em consonância com a realidade vivida. Assim, as denominações da imprensa serviriam apenas para mascarar a realidade dos grupos pela moradia e contra a especulação imobiliária.

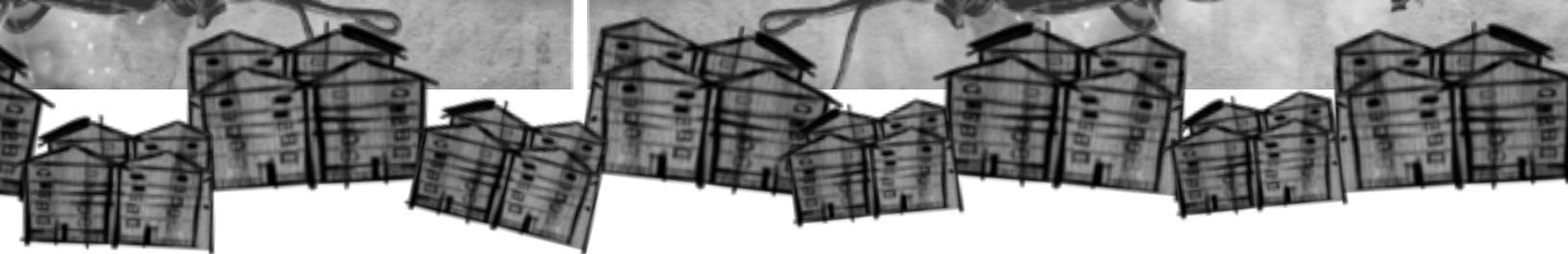
A proposta deste trabalho é fazer o levantamento e a análise da cobertura dos desalojamentos Okupas através da mídia impressa, de distribuição gratuita circulando de segunda à sexta feira, durante os meses de dezembro 2006 e janeiro 2007, em Barcelona. Os diários aqui utilizados serão: Metro directe, Diario ADN, 20 min Barcelona e Qué Barcelona com tamanho médio de 29x39 cm = 1131 cm<sup>2</sup>. Também utilizaremos o jornal El Periodico, edição catalã, que dedicou páginas inteiras sobre o tema e a problemática na Europa e em Barcelona nos dias 13/1/2007.

Este trabalho nasceu do interesse despertado pelo tema devido à frequência com que ele foi abordado e trabalhado demonstrando tanto a participação dos Mossos d'Esquadra, a polícia da

Catalunha, como a política habitacional e cultural da cidade e as preocupações populares com as ocupações. Pudemos, inclusive, manter contato com os Okupas, visitando a Casa Miles de Vivien- das onde foi instalada a Universitat Pirata em 15 de novembro de 2006 e que apenas no dia 7 de fevereiro de 2007 foi notícia no 20 MIN (P.4) com o título “*Obren a la Barceloneta una universitat 'okupa'*” assinada por F. CEDÓ, contudo já tínhamos conhecimento da universidade desde 19 de novembro, através do diário catalão AVUI (em sua edição eletrônica) que informava, em matéria assinada por Lluís-Anton Baulenas - *Universitat pirata a la vista!*, sobre a universidade e seus curiosos cursos:

“Ofereixen un primer paquet de blocs temàtics susceptibles d'estudiar: Jugar per guanyar (tècniques de creació de marques aplicades al canvi social); Bricolatge sexual i feminismes; Eines de software lliure; la Farmaciola (medicina natural, salut i equilibri, corporal i mental); fisCultura Urbana (pràctiques per exercir l'espai públic); Interferències (presentar i ensenyar tecnologia que permeti crear interferències en l'espai públic reconquerit); Unproductiv / Celulosa (taller teòric i pràctic sobre la producció industrial del paper); Artivisme i comunitat (l'ús de l'art per a la transformació social i personal) i, finalment, un dels més curiosos i atractius: Taller de no-res (tècniques i trobades per mirar d'aconseguir entre tots l'impossible: no fer res). Per no espantar els menys alternatius, es manifesten oberts a compartir els seus experiments en aprenentatge amb “estils més tradicionals d'educació”. És un bon propòsit inicial, integrador, que es complementa amb una estructura de funcionament descentralitzada “però ordenadeta”.<sup>1</sup>

- .....
1. Ofrecen un primer paquete de bloques temáticos susceptibles de estudiar: Jugar para ganar (técnicas de creación de marcas aplicadas al cambio social); Bricolage sexual y feminismos; Herramientas de software libre; la Farmaciola (medicina natural, salud y equilibrio, corporal y mental); FisCultura Urbana (prácticas para ejercer el espacio público); Interferencias (presentar y enseñar tecnología que permita crear interferencias en el espacio público reconocido); Unproductiv/Celulosa (taller teóri-



Ainda com relação ao contato sobre o tema, conversamos com funcionários da Cruz Roja local, para verificar as técnicas e estratégias utilizadas por eles para abordar a polícia visando auxiliar os *Okupas* com água, cobertores e comidas, como no caso de Can Ricart citado acima. Assim como a opinião de algumas pessoas da cidade sobre a questão. Conforme o site El comercio<sup>2</sup> digital, os dados oficiais apontam que:

Según diversas fuentes municipales y policiales, más de un millar de alternativos, la mayoría jóvenes entre 20 y 30 años, controlan unas 300 casas, edificios, locales y viejas naves industriales abandonadas en la capital catalana. La mayoría de las casas ocupadas están situadas en los distritos de Gracia, Sans Monjuich San Martí y Horta Guinardó, y en menor medida en la parte vieja de la Ciudad Condal.

Em Janeiro de 2007 devemos destacar, também, a chegada em Barcelona de Los Hijos de Don Quijote, que ficaram acampados em Paris de 16 de dezembro a 10 de janeiro exigindo moradia para os sem-tetos da capital francesa e na capital catalã tentaram mobilizar as associações locais para um novo acampamento, porém, sem sucesso. Conforme El Periódico de 14 de janeiro 2007 os Quijotes escolheram Barcelona “por causalidade” apenas, sem conhecer a situação real dos sem-tetos locais.

Os desalojos e a tentativa dos Hijos de Don Quijote renderam ainda, no Cuardeno del Domingo do mesmo El Periódico, matérias de páginas inteiras sobre o tema da moradia, entre elas a assinada por Ángel Martín desde Madrid, com o título “En un lugar de la calle”, inclusive citando livros, com preços variando entre 6 e 22, “para entender lo que pasa”.

O tema rendeu também em La Vanguardia – outro jornal local – nos dias 24 e 31 de dezembro de 2006, matéria de capa da revista “Vivir” que vem encartada com o jornal nos domingos abordando televisão, comunicação, gente, passatempos, agenda e tempo. No penúltimo domingo do ano a chamada era “Lujo asiático frente a Gaudí” sobre

a construção de um edifício de apartamentos no Paseo de Gràcia, 83 bem em frente a La Pedrera, (emblemático edifício construído por Antoni Gaudí no início do século xx). O artigo prossegue na página seguinte informando destacando que “los inquilinos del edificio tendrán a su disposición una enoteca con más de 7.000 referencias de vinos, cavas y champanes”. Sutilmente, aparece ocupando toda a página 3 uma entrevista com Joaquim Nadal, Conseller de Política Territorial i Obres Publiques. Meia página 4 é dedicada a manifestação do sábado, 23 de dezembro, onde sete mil pessoas saíram as ruas exigindo a adoção de medidas que facilitem o acesso “a uma vivienda digna”.

O caderno ‘Vivir’ de 31 de dezembro de 2006 trouxe em sua capa e na página seguinte, a problemática do aluguel em Barcelona e a alta dos preços em dois bairros da cidade: Sant Martí e Sant Andreu, sendo 913,9 € e 782,8 € mensais respectivamente, destacando o bairro de Pedralbes onde o aluguel chega a 1.776 € pois tem as “superfícies más grandes de la ciudad – 103 metros cuadrados... Entre las zonas más económicas está la Barceloneta que tiene los pisos más pequeños, com uma media de 35 m<sup>2</sup>” - quando a média do preço do aluguel para Barcelona ficou em 887 € mensais.

Destacamos ainda o “Periódico de informação, denúncia e crítica social da Ciutat Vella” chamado Masala em seu número 33 de janeiro e fevereiro de 2007 com 8.000 exemplares de distribuição gratuita, um misto de informativo e jornal com 16

.....

co y práctico sobre la producción industrial del papel); Artivisme y comunidad (el uso del arte para la transformación social y personal) y, finalmente, uno de los más curiosos y atractivos: Taller de no-nada (técnicas y encuentros para mirar de conseguir entre todos el imposible: no hacer nada). Por no asustar los menos alternativos, se manifiestan abiertos a compartir sus experimentos en aprendizaje con “estilos más tradicionales de educación”. Es un buen propósito inicial, integrador, que se complementa con una estructura de funcionamiento descentralizada “pero ordenada”.

2. [http://www.elcomerciodigital.com/prensa/20070116/nacional/Barcelona-capital-okupa\\_20070116.html](http://www.elcomerciodigital.com/prensa/20070116/nacional/Barcelona-capital-okupa_20070116.html) acessado em 22 de fevereiro de 2008.

páginas, tendo a capa na “última página”, o que obriga o leitor a ler no sentido contrário ao habitual, ou seja, folheando da esquerda para a direita, incluindo matérias escritas, ora em castelhano, ora em catalão e mesmo em árabe. Na página 2 desse informativo aparece uma matéria sobre as transformações por que passarão os edifícios no bairro da Barceloneta, criticando as decisões municipais que “plantea una transformación arquitectónica basada em “la fusión” de dos e incluso três edificios, la destrucción de los llamados “quarts de casa” y la instalación de ascensores”, ao que os editores indicam que isso afetará e expulsarão do bairro entre 750 e 100 famílias.

Pelo exposto podemos verificar a importância e como o tema é tratado pelos diversos seguimentos sociais na cidade de Barcelona. Pretendemos mostrar aqui como os meios de comunicação impressos trataram o assunto com destaque aos jornais gratuitos.

## Uma primeira aproximação teórica

Partimos dos estudos propostos por Eliseo Verón, principalmente no artigo *Ideologia e Comunicação de Massa: Sobre a constituição do discurso burguês na imprensa semanal*, publicado originalmente em *Idéologies, littérature et société em Amérique Latine* em 1975 e lançado no Brasil em 2004, na coletânea de textos do autor, *Fragments de um tecido* (Editora Unisinos). Embora pareça “pouco” teorizar um estudo partindo de um artigo, entendemos que este vem de encontro ao teor do que está sendo aqui estudado. Indica o autor argentino que um discurso não constitui um objeto homogêneo: esta noção de “discurso” não tem unidade própria, todo discurso sendo o lugar de manifestação de uma multiplicidade de sistemas de condições, uma rede de interferências. A unidade possível de uma determinada análise resultará, portanto, de critérios externos aos textos estudados, e isso sobretudo, em



Primeiramente daremos um breve panorama do que e quem são essas empresas de comunicação para, a seguir, apresentar as reportagens e os espaços destinados à questão dos Okupas, pois, na verdade, está inserido em uma problemática maior que é a do uso do espaço urbano em uma cidade que se pretende mundial e/ou referência para, no mínimo, a Europa e como o discurso impresso dos jornais gratuitos vai construindo e conformando o tema para seu público alvo para além do textual.

dois níveis: a) o que diz respeito aos critérios que dirigem a escolha dos textos; b) o que diz respeito a finalidade da leitura. A noção de *ideologia* opera justamente nesses dois níveis ao mesmo tempo: é ela que nos permite fundamentar a constituição do corpus de textos em termos de comparabilidade e de diferenças sistemáticas; também é ela que nos pode orientar na identificação daquilo que nos interessa dentro do corpus...Ao mesmo tempo, o papel do conceito de ideologia, em relação à análise dos textos, torna-se claro, a saber, fornecer um princípio de homogeneidade tanto



à seleção de textos quanto à leitura. Nesse nível metodológico, portanto, o ideológico é uma relação entre o textual e o extratextual, relação que surge sob a forma de hipóteses, ligando certos aspectos dos textos às condições de produção do mesmo.

A seguir desenvolve os passos metodológicos para a pesquisa que se propõe, a saber, a análise textual do atentado político que culminou na morte do líder sindical metalúrgico Augusto Vandor em 30 de junho de 1969. O corpus foi montado tendo como base uma revista semanal voltada às classes populares e burguesas argentina com os textos sobre o fato. Os passos foram divididos em nove, relacionados às condições de produção, sendo:

- a) A invariante referencial, "ou seja, trata-se de textos que devem 'falar da mesma coisa'";
- b) A escolha de um meio de comunicação – no caso estudado, a imprensa escrita – permitindo estabelecer a comparabilidade dos textos.
- c) A análise comparativa dentro de um mesmo gênero.
- d) As propriedades desses textos são provavelmente determinadas por sua inserção no contexto da revista tomada em seu conjunto, ou seja, a importância dos procedimentos técnicos.
- e) A estrutura dos meios de comunicação, organizado em seções e em subseções.
- f) O consumo diferencial dos meios de comunicação;
- g) Critérios externos para a constituição do corpus: referente constante (falam do esmo acontecimento) mas têm destinatários diferentes pela classe.
- h) A localização histórica também faz parte das condições de produção, o gênero é local mas também internacional.

i) A determinação do processo de desenvolvimento do modo de produção econômica

A conclusão é que, após a conceitualização das condições de produção dos textos, podemos inferir que o "*ideológico no discurso não consiste em propriedades imanentes aos textos e sim em um sistema de relações entre o texto, de um lado, e sua produção, circulação e consumo, de outro*".

A partir dessas primeiras indicações teóricas podemos inserir a temática proposta para, adiante, trabalharmos a relação textual e extratextual no tema dos okupas.

### A imprensa gratuita em Barcelona


Conforme Sabés Turmo, em seu artigo sobre o crescimento da imprensa gratuita na Espanha<sup>3</sup>, o 20 MIN começou a ser distribuído em Barcelona no dia 16 de novembro de 2000 por iniciativa da Multiprensa y Más S.L. fundada em Madrid em 1999 tendo como acionista principal 20 Min Holding, sendo que "El accionista principal de 20 Min Holding es Schibsted, un grupo de comunicación de origen noruego fundado en 1839 y que tiene una fuerte presencia en España, Noruega, Suecia, Dinamarca, Suíza, Estonia, Finlandia y Francia".

Outro jornal gratuito é o Metro Directe que pertence ao Grupo Metro Internacional S.A. e começou a circular em Barcelona em Agosto de 2001 e hoje publica mais 14 edições em diversos pontos da Espanha.

O Qué iniciou suas atividades em 18 de janeiro de 2005 sendo controlado pelo grupo Recoletos, editor do jornal esportivo Marca, com participação também do Grupo Godó, editor do La Vanguardia contando com 12 edições em várias localidades da Espanha. Por último, o ADN que iniciou suas atividades no dia 01 de março de 2006 sendo publicado por la sociedad Editorial Página Cero SA, em que participam o Grupo Planeta, Grupo Joly, Grupo Promotor Salmantino (La Gaceta Regional de Salamanca), Heraldo de Aragón, Grupo Serra (Última Hora), La Información

.....

3. SABÉS TURMO, Fernando. Crece la prensa gratuita. acessado em 10 de janeiro 2007. <http://chasqui.comunica.org/content/view/501/1/> Chasqui es una publicación del CIESPAL. Miembro de la RedIberoamericana de Revistas de Comunicación y Cultura <http://www.felafacs.org/rederevistas> y de la Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe en Ciencias Sociales y Humanidades , <http://redalyc.uaemex.mx>. Registro M.I.T.,S.P.I.027 ISSN 13901079.



(Diario de Navarra) e La Voz de Galicia, todos grupos regionais de diários pagos. Atinge nove edições na Espanha.

Já Mercedes Pescador descreyendo o “Auge y debilidad de la Prensa gratuita en España: ¿Quién teme a los gratuitos?”<sup>4</sup> Vai definir quem são os leitores e levantar questões sobre esse veículo de comunicação:

¿Quién lee los gratuitos?

Los estudios del sector y alguno independiente afirman que en su mayoría se trata de jóvenes y mujeres (un 50,30%), que nunca (o casi nunca) habían comprado un periódico de pago, salvo en los días festivos. El resto de los lectores son hombres que tampoco eran habituales de la prensa de pago. Otro estudio, interesado pero creíble, coincide con este criterio. Se trata del realizado por Metro en España entre sus clientes. “El perfil del lector de Metro en España no es sustancialmente diferente al de otras ciudades del mundo en las que se encuentra el periódico Metro. En cifras concretas, según el último EGM, la audiencia presenta un equilibrio casi exacto, tanto en Barcelona como en Madrid, entre hombres (49,7%) y mujeres (50,30%) que pertenecen a la clase media (50,9%), media-alta (17%) con edades comprendidas entre los 20 y 44 años. El 67,5% de los lectores cuenta con estudios medios, profesionales o superiores”.

E aponta outro indicador:

Hay una pregunta (y respuesta) aún más interesante: ¿Significa el éxito de la prensa gratuita el fin a largo plazo del modelo de los periódicos de calidad o, al contrario, sus jóvenes lectores se pasarán a los diarios tradicionales con el tiempo?

Las ediciones españolas de Metro y 20 Minutos, a través de sus respectivas páginas web, responden a algunos de estos interrogantes. “En nuestro país, donde sólo el 11% de la población compra periódicos, los diarios gratuitos de calidad serán los únicos capaces de llegar a un segmento

del público totalmente inexplorado por la prensa de pago, un público que se informa por la radio y la televisión, que tiene trabajo y consume productos y servicios, pero que no compra periódicos”, dice José Antonio Martínez Soler, director general de la empresa editora de 20 Minutos. “Nuestras encuestas indican que muchos lectores que no se habían asomado a los diarios de pago han empezado leyendo el nuestro, le han perdido miedo a la letra impresa y han acabado comprando prensa de pago los sábados y domingos, cuando nosotros no salimos”, añade este experimentado directivo.

Dessa forma, vemos que os diários gratuitos em Barcelona e Espanha atingem um público expressivo de leitores e deve ser observados com bastante atenção em relação ao seu conteúdo e opiniões que forma ao informar uma realidade social imediata.

Na seqüência faremos uma apresentação quantitativa das notícias sobre os Okupas em Barcelona que apareceram nos jornais gratuitos citados. A tabela abaixo indica o tamanho dos diários, onde podemos considerar o 29x39 cm como uma medida padrão, já que as diferenças são pequenas. Na lista também aparece um jornal pago, El Periódico, pois este abordou com bastante ênfase, dedicando amplo espaço ao tema.

Jornais gratuitos pesquisados: tamanho médio de 29x 39 cm
20 min Dimensão 29x 39 cm = 1131 cm <sup>2</sup>
ADN Dimensão 29x 37 cm = 1037 cm <sup>2</sup>
METRO Dimensão 29x 40 cm = 1160 cm <sup>2</sup>
QUÉ Dimensão 29x 39 cm = 1131 cm <sup>2</sup>
EL PERIÓDICO Dimensão 31x 43,5 cm = 1348,5 cm <sup>2</sup>

.....

4. PESCADOR, Mercedes. Auge y debilidad de la Prensa gratuita en España: ¿Quién teme a los gratuitos? [http://www.dosdoce.com/continguts/articulosOpinion/vistaSola\\_cas.php?ID=28](http://www.dosdoce.com/continguts/articulosOpinion/vistaSola_cas.php?ID=28) acessado em 10 de Janeiro de 2007. La revista, dirigida por Javier Celaya y fruto del esfuerzo editorial del Grupo Dosdoce de Comunicación, nació en marzo de 2004 con el propósito de convertirse en un nexo entre todos los profesionales del sector de la comunicación, ya sean periodistas, responsables de comunicación institucional y empresarial, y el público en general interesado en la interacción entre la comunicación, el arte y la literatura. ISSN 1697.4891

Uma leitura dos números poderia indicar que o auge do desalojo Okupa em Barcelona, enquanto notícia importante para informar ao cidadão, ocorreu entre os dias 12 e 15 de janeiro de 2007, quando tivemos publicado no jornal pago El Periódico, três páginas inteiras no dia 14 de janeiro e uma página no dia 13 de janeiro. Destacando os 62, 62% que o ADN dedicou ao tema no dia 15 de janeiro e os 68,52% do Qué no dia 12 de janeiro. Em todos os jornais o tema foi abordado acompanhado de uma foto ou ilustração.

### Análise dos conteúdos das notícias

Com o título de “Fim de Semana de Assédio e ‘Okupação’ em Can Ricart. A Cruz Vermelha leva água e mantas aos artistas de La Makabra fechados com alguma criança. Los Mossos cercam a área, porém o juiz denega o desalojo”, o jornal gratuito 20 MIN do dia 4 de dezembro de 2006 anunciava em Barcelona um fim de ano com manifestações dos okupas contra o desalojo ocorrido no dia 20 de novembro. Esta seria a primeira de uma série de ocupações e incidentes envolvendo as autoridades e os okupas.

A escolha da fábrica desativada Can Ricart inclui ainda outro protesto contra a especulação imobiliária na cidade, pois está na área denominada 22@ que é onde o plano urbanístico de 2000 determinou para a implantação das empresas de Tecnologias de Informação e Comunicação – as TIC – visando a colocação de Barcelona como cidade mundial e referência na Europa<sup>5</sup>.

Nessa primeira manifestação de dezembro, a jornalista María Salgado apresentava, principalmente, o posicionamento dos Okupas e a “legitimidade” do ato através do apoio que os vizinhos e algumas associações deram a ocupação, porém, deixando claro que era um imóvel particular. Dizia a matéria:

*Depois de 30 horas de fome, frio e sede, os okupas de La Makabra recebe-*

*ram ajuda. A cinco da tarde de ontem a Cruz Vermelha pode atravessar o cerco policial com água, cobertores e bolachas para as pessoas encerradas em uma fábrica abandonada do Poblenou chamada Can Ricart.*

*Os Okupas, entre 50 e 150, incluindo alguma criança, introduziram-se no imóvel ao sábado meio dia, depois de manifestarem-se pelo desalojo de outro edifício do mesmo bairro, no passado 20 de novembro.*

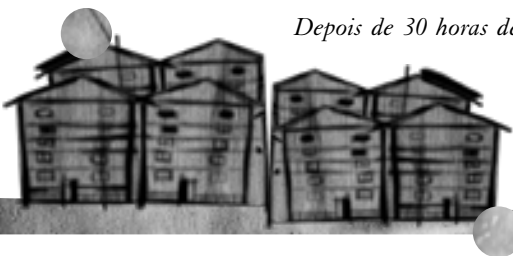
*O novo edifício tomado, ainda com titularidade privada, foi incluído pela prefeitura no plano urbanístico do bairro 22@. Algo que negam os okupas, que protestam contra a especulação e reclamam um lugar onde ensaiar seus espetáculos circenses.*

*O cordão policial, que sitiou o lugar e impediu a entrada de pessoas e alimentos, demorou 30 horas para permitir que a Cruz Vermelha introduzisse ajuda a pedido dos vizinhos. Porém o apoio ao coletivo La Makabra é amplo. A associação de Vizinhos do Poblenou e a Federação de Associações de Vivinhos de Barcelona estão com eles, pois compartilham sua reivindicação. Também o Relator para a habitação da ONU, Miloon Kotheri, que visitou o lugar e animou a seguir lutando; e o artista Manu Chao que enviou um comunicado.*

*Os políticos enviaram outro tipo de mensagens. O prefeito Jordi Hereu ofereceu diálogo se desalojassem o lugar. “Com ocupação não há diálogo”, disse. O presidente do grupo municipal de CiU, Xavier Trias, tachou de insólito que uma manifestação termine em ocupação. E seu homólogo popular, Alberto Fernández, crê que é “uma ocupação ilegal com proteção policial”.*

*A última palavra disse o juiz que denegou o desalojo cautelar pedido pelo proprietário do imóvel. Até o fechamento desta edição, os okupas seguiam dentro de Can Ricart.*

.....  
5. Interessante citar que no plano urbanístico anterior, a “chave” para as indústrias foi definida como 22<sup>a</sup> e o 22@ é uma subchave. Isso garante que outras áreas industriais da cidade, e mesmo o distrito industrial, possam receber, futuramente, indústrias TIC. Ver SILVA, Paulo Celso & SILVA, Neide Maria Pérez. POBLENNOU território @ de Barcelona. Projeto 22@ - BCN, estudos e considerações. Edição bilingüe português-castelhano, Itu(SP): Ottoni, 2006.





O discurso utilizado pela jornalista indica certa “adesão” ao movimento Okupa pelo uso que faz de certos períodos e palavras, como “*fábrica abandonada*”, o que demonstra o descaso tanto da iniciativa privado ou dos proprietários como do poder público em não dar uma finalidade social ao edifício visto estar incluído no plano urbanístico do projeto 22@BCN. Na seqüência, a jornalista chama atenção da quantidade de horas que os Okupas ficaram isolados sem receberem ajuda da população e da Cruz Vermelha, “... *demorou 30 horas para permitir...*”.

Contudo, é a afirmação “*Porém o apoio ao coletivo La Makabra é amplo*” que verificamos com mais clareza que a jornalista se coloca, senão a favor da invasão, ao menos da iniciativa dos okupas, isto porque não é comum na imprensa local, o tratamento através da designação de “*Coletivo*”. Esta é uma autodenominação dos próprios grupos de Okupas que se vêem como Centros Sociais e, inclusive, preferem *movimentos de ocupação* a *Okupas*, sendo esta última palavra vista, por esses grupos, como criada e popularizada pelas mídias.

O papel informativo é cumprido indicando as impressões das personagens do poder público e político e o resultado da sentença de desalojo solicitada pelo proprietário e negada pelo judiciário.

O desfecho da ocupação de Can Ricart acontece no dia 13 de dezembro de 2006 e o DIARIO ADN, em matéria de página inteira (assinada por Jordi Numbrú (Barcelona), página 3) informava:

“DESALOJAM CAN RICART. Os Mossos retiram os **okupas** de La Makabra. Os vizinhos do Poblenou temem que aproveitem o desalojamento para derrubar o complexo fabril.”

Os **jovens artistas** instalados por 10 dias em Can Ricart estavam preparando uma coletiva com os jornalistas quando os Mossos entraram no Complexo Fabril. Faltavam alguns minutos para

as quatro da tarde. Os Mossos, equipados com *mazos* [uma espécie de martelo de madeira], capacetes, escudos, cacetetes entraram nas duas naves e separaram os **jovens** entre os que tinham papéis [documentos que comprovassem que estavam legalmente em Barcelona] e os que não tinham. Era a segunda vez que eles se encontravam em menos de um mês, quando os Mossos desalojaram os okupas de La Makabra. Ontem, como na outra vez [em 20 de novembro], os **okupas não vão oferecer nenhuma**

**resistência** e, também como da outra vez, os advogados dos jovens artistas denunciam que o juiz não os avisara, segundo explicou a advogada Laia Serra. Os **jovens** que não tenham a documentação serão transladados ao Centro de internamento de Estrangeiros, os demais responderão à justiça em liberdade. O prefeito da cidade, Jordi Hereu,

festejou a decisão judicial.

Enquanto os Mossos retiravam os 40 jovens que estavam em Can Ricart, acercaram-se perto de vinte pessoas para protestar e ajudar aos desalojados. “Quanto pagou o Marquês? Perguntavam algumas pessoas. Os artistas tinham convocado para ontem uma coletiva com a imprensa para anunciar uma jornada de portas abertas para o sábado. O Complexo Fabril de Can Ricart é considerado um bem cultural de interesse local graças ao esforço dos vizinhos do Poblenou. O proprietário, o Marques de Santa Isabel, queria derrubar as naves para construir escritórios e apartamentos, porém os vizinhos conseguiram proteger cerca de 60% do complexo. Os **okupas** estavam nas naves que não estão protegidas. Agora os vizinhos temem que aproveitem para derrubar o complexo.

E no dia 15 de dezembro, o Metro directe e o 20MIN traziam um novo capítulo da ocupação de



Can Ricart. Enquanto o Metro Directe dedicava uma pequena nota e fotografia juntamente com propagandas de natal, o 20 MIN dedicava, praticamente toda a página sobre o protesto feito pelos okupas desalojados no lançamento do plano cultural da cidade,

Autorizam a derrubada das naves de Can Ricart em 24 h. O prefeito é xingado e atiram-lhe cerveja.

Os proprietários de Can Ricart podem derrubar as naves não protegidas do antigo recinto fabril do Poblenou em 24 horas. Só falta que revalidem a licença de demolição. Um tramite singelo e «muito rápido», segundo o regidor do distrito de Santo Martí, Francesc Narváez, que a Prefeitura confia que a propriedade leve a cabo bem cedo. Estas naves, onde se prevê construir lofts, são as que ocuparam o coletivo de artistas La Makabra e que vão ser desalojadas na terça-feira passada pelos Mossos. Narváez assegurou que durante 2007 começar-se-á a executar as obras de equipamentos que se incluem em Can Ricart. O gerente da Associação de Proprietários de Can Ricart, Manel Miret, explicou que a propriedade quer «atuar com agilidade, porque o projeto traz muito tempo paralisado».

Importunaram ao prefeito

O prefeito de Barcelona, Jordi Hereu, foi incomodado ontem ao anoitecer por dezenas de Okupas e simpatizantes de La Makabra que protestavam pelo desalojo feito no dia anterior ao recinto fabril de Can Ricart. À saída do ato de apresentação do Plano Cultural, o prefeito teve que ser escoltado pelos antidistúrbios, quando alguns manifestantes lhe atiraram cerveja.

Boicotaram despidos

Pouco antes, um grupo de Okupas despidos irrompeu ao ato celebrado no Mercat do Born para pedir «espaços de criação livres» e criticaram a política cultural do Consitori. Enquanto fora outros okupas parodiaram, vestidos de polícia, o desalojo. A Federação de Vizinhos somar-se-á à manifestação que fará La Makabra amanhã pela tarde na Plaza Universitat.

Analisando as reportagens sobre a ocupação e desocupação de Can Ricart, no Bairro Poblenou

em Barcelona, podemos verificar a incidência de alguns pontos em comum. Escolhemos algumas palavras que consideramos chave para entender o posicionamento dos periódicos quando abordam o tema, são eles.

20 MIN do dia 4 de dezembro de 2006

fábrica abandonada

Os Okupas

incluindo alguma criança, introduziram-se no imóvel

O novo edifício tomado, ainda com titularidade privada

O cordão policial, , demorou 30 horas para permitir que a Cruz Vermelha introduzisse ajuda a pedido dos vizinhos. Porém o apoio ao coletivo La Makabra é amplo

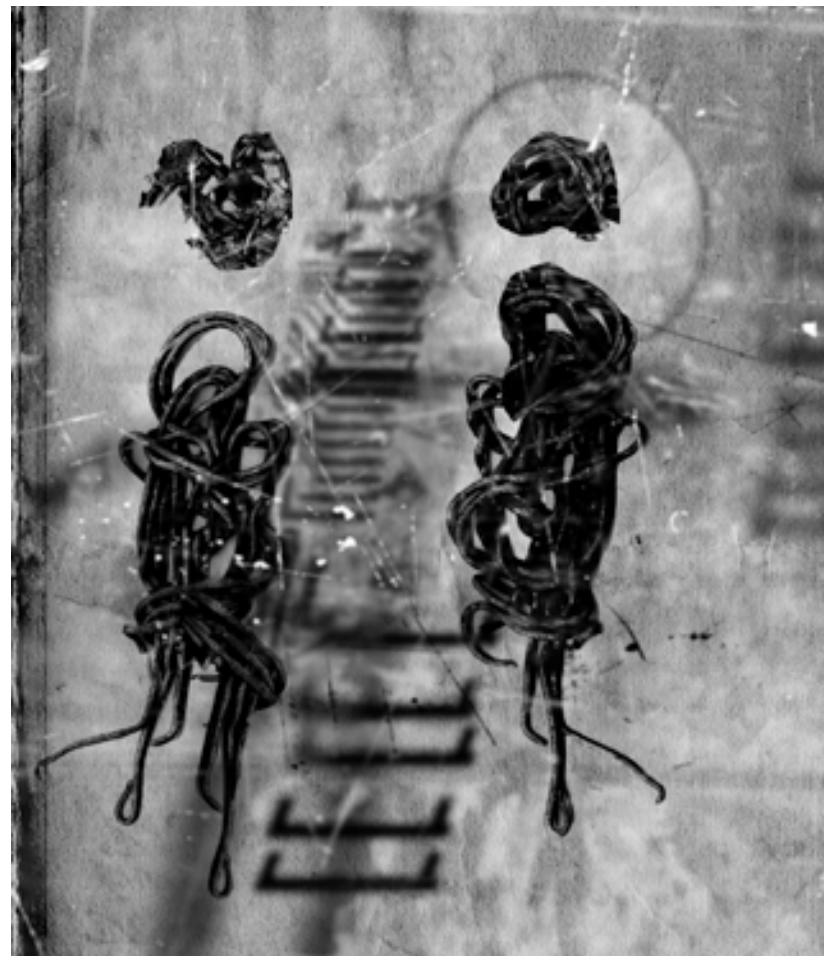
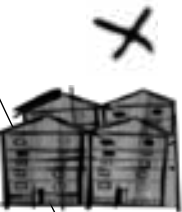
Okupação

Ocupação

*juiz que denegou o desalojo cautelar*

DIARIO ADN 13 de dezembro de 2006

os okupas





Os jovens artistas.  
Os Mossos, equipados com *mazos* [uma espécie de martelo de madeira], capacetes, escudos, cacetetes entraram nas duas naves  
jovens, OS  
os okupas não vão oferecer nenhuma resistência  
Os okupas

20 MIN 15 de dezembro de 2006  
o coletivo de artistas La Makabra  
manifestantes  
os okupas  
os okupas  
manifestantes  
os okupas  
os okupas  
La Makabra

Com relação à primeira reportagem, já indicamos que ela parece “aderir” aos reclames dos okupas quando os denominam de *Coletivo La Makabra*, por exemplo.

Na reportagem do ADN a situação também remete a certa “adesão” ao movimento quando inicia o tratamento como *okupas*, mas logo o articulista substitui por *jovens artistas* e depois apenas *jovens*. A crítica à ação policial é sutil, como na primeira reportagem [*O cordão policial, demorou 30 horas para permitir que a Cruz Vermelha introduzisse ajuda a pedido dos vizinhos*] a segunda aponta para a arma utilizada pelos policiais [*Os Mossos, equipados com mazos [uma espécie de martelo de madeira], capacetes, escudos, cacetetes entraram nas duas naves*] e nas duas ocasiões, a saída dos okupas foi tranqüila [*os okupas não vão oferecer nenhuma resistência*]. Na reportagem do desfecho de Can Ricart, feita para o 20 MIN, o articulista é mais incisivo, ficando o tratamento resumido a *manifestantes e okupas*, ainda que inicie com o *coletivo de artistas La Makabra*.

Podemos inferir pela análise desse episódio que:

1. A palavra okupa, conforme os próprios participantes do movimento indicam, é de uso

corrente na mídia impressa de Barcelona e de entendimento imediato para o leitor.

2. Esses dois periódicos indicados acompanharam o desenvolvimento do desalojamento do coletivo La Makabra dando ênfase ao apoio que recebem dos moradores do bairro Poble Nou preocupados com a preservação/conservação do patrimônio arquitetônico da fábrica Can Ricart.

3. Os periódicos também enfatizaram a ação policial, inclusive citando os instrumentos de repressão utilizados, apesar da retirada sem incidentes promovida pelos Okupas.

4. Os periódicos nesse episódio de Can Ricart deram um status de ‘artistas’ ao coletivo La Makabra,

Contudo, todos os periódicos consultados não noticiavam mais nada na segunda feira, dia 18 de dezembro, apesar da manifestação feita no dia 15 de dezembro ter valido quase toda a mancha da página 4 do 20 Min e uma pequena nota no Metro Directe do mesmo dia, voltando o 20 MIN, no dia 19 de dezembro a noticiar em primeira página que “Barcelona aplicará desalojos expresos das “casas okupadas” e no dia seguinte, apenas, uma pequena notícia informava que alguns okupas da Centro Social CalaMarsa foram desalojados em Sabadell (área metropolitana de Barcelona) com 7 feridos por enfrentamento com os Mossos.

O final de ano é marcado em toda Espanha pelas notícias da explosão de um carro-bomba no Aeroporto Internacional de Barajas, às 9,00 horas do dia 30 de dezembro, derrubando três das quatro plantas do estacionamento D, ferindo 19 pessoas e deixando duas desaparecidas, sendo estas duas de nacionalidade equatoriana. O fato foi amplamente divulgado pelos meios televisivos causando grande comoção nacional devido às imagens acompanhando os trabalhos dos bombeiros para encontrar os desaparecidos, a volta do corpo



para o Equador e o dia das famílias de ambos. Outra notícia que mereceu destaque nos últimos dias de 2006 foi o calor excessivo para o inverno, que os meios de comunicação qualificavam de clima primaveril. O 20MIN indicava na previsão do tempo, em sua última edição do ano em 29 de dezembro noticiava que “Barcelona vê um final de ano mais primaveril”, ficando a média de dezembro em 10,12°, estando previsto para os dias 30 e 31 de dezembro as máximas e mínimas entre 15°/8° e 16°/8°, respectivamente.

As próximas notícias sobre as desocupações apareceram somente em 3 de janeiro no ADN (2ª edição, tarde), 4 de janeiro no Metro Directe e no 20MIN. O Metro Directe com foto de primeira página anunciava:

*Okupas. Primeiro Desalojamento do ano em Barcelona.*

Os Mossos D’Esquadra desalojaram ontem de manhã 69 pessoas, entre eles 21 menores, que ocupavam cerca de vinte casas de planta baixa situadas entre os números 24 e 56 da Carrer Segre, junto a antiga fábrica têxtil Fabra i Coats, no distrito de Sant Andreu de Barcelona. Além dos jovens okupas, nas casas instalaram-se há tempos famílias sem recursos de diversas nacionalidades, entre eles espanhóis, italianos, poloneses, marroquinos e romenos. Algumas das famílias desalojadas queixaram-se de que a polícia autônoma os tirou de suas casas sem aviso prévio. Em troca, os vizinhos da zona demonstraram-se satisfeitos porque, segundo disseram, havia problemas de drogas, sujeira e cães.

E na página 4, em matéria assinada por Bethlem Boronat apresentava além da foto das máquinas que começavam derrubar as casas invadidas, a matéria mostrando que não se tratava da mesma situação de desalojamento de dezembro do movimento Okupa.

Às 8,10 horas da manhã de ontem os Mossos d’Esquadra iniciaram o desalojamento das casas do Carrer Segre, em Sant Andreu, que, tempos atrás eram casas dos trabalhadores da fábrica Fabra i Coats. Sessenta e nove pessoas, a maioria espanhola e membros de diversas famílias que haviam ocupado as casas à medida que os inquilinos de toda a vida eram expropriados. Entre as pessoas desalojadas, por ordem judicial, instrução números 2 e 3, também havia 21 menores, que ficarão sobre a tutela de pais de outras famílias, depois de serem atendidos pelos serviços sociais do Distrito de Sant Andreu.

Dentro das casas sujas, os Mossos localizaram uma jovem de nacionalidade espanhola que tinha antecedentes por roubo e que será detida. Juntamente com ela, um grupo de ocupantes serão trasladados a delegacia de Sant Andreu para serem identificadas... As casas que atualmente são de propriedade de Tenta Corporación passarão as mãos da prefeitura logo que sejam derrubadas – entre hoje e amanhã – já que a prefeitura vai recomprar os terrenos da empresa intermediária. Ali se estabelecerá uma zona verde inclusa no projeto de remodelação da fábrica Fabra i Coats, que passará a ser um grande centro de equipamentos urbanos e de casas no distrito. Até o verão havia famílias de trabalhadores da fábrica ocupando as casas do Carrer Segre. Alguns daqueles antigos inquilinos foram até o bairro para dizer adeus, emocionados, ao que foram suas casas durante toda uma vida.

Percebe-se aqui uma generalização do termo okupa, servindo tanto para indicar os jovens que protestam quanto para pessoas de baixa renda que invadem casas para morar. O destaque nessa primeira notícia sobre as desocupações, é que todos os periódicos enfatizaram a prisão da jovem com antecedentes de roubo e, também, o fato do apoio dos moradores no trabalho dos policiais, ainda que enfatizado o clima saudosista dos antigos moradores que acompanharam a derrubada das casas [antigos inquilinos foram até o bairro para dizer adeus, emocionados, ao





que foram suas casas durante toda uma vida].

No dia 9 de janeiro de 2007 o 20 MIN destacava na página 3: **PRIMEIRO DESALOJO ‘EXPRESS’ NO RAVAL**. Os Mossos evacuam a casa ‘okupa’ de mulheres do Arc del Teatre. Funcionava como oficina já faz um ano., em matéria assinada por Fede Cedo (com os destaques em maiúsculo e azul mesmo).

Os mossos efetuaram ontem no Raval o desalojo da casa *okupa* de mulheres, o primeiro neste bairro depois da decisão das autoridades de impor “desalojos Express” nos imóveis *okupados* de Barcelona, segundo informou o conselheiro de Segurança e Mobilidade, Ferran Julián, na Comissão Municipal que estuda o fenômeno *okupa*.

Depois das desocupações da semana passada em Sant Andreu (afetou 69 *okupas*) e depois do desalojo da *La Makabra* e de Can Ricart, ontem foi o turno de *El Mambo* no nº 8 do Arc del Teatre. O edifício, de cinco andares, de uma imobiliária, levava um ano ocupado. Foi convertido em uma casa especializada em atividades e oficina para mulheres.

#### Nova polemica judicial

A atuação iniciou-se às 8 horas e se desenvolveu sem incidentes. Uns 15 *okupas* retiraram seus materiais. Ao meio dia trancou-se a porta de entrada. O advogado do coletivo, Hibai Arbide, disse não entender porque havia acontecido, quando há um processo civil aberto. Sendo os *okupas*, até o juiz manifestou sua “supresa” como já havia feito com o desalojo de Can Ricart.

Em Gràcia, continua *okupado* o edifício que, na quinta feira, dezenas de pessoas *okuparam* no

nº 2 da Calle Planeta. Os *okupas* denunciam assim: “especulação”.

Em El Masnou (Maresme) o Ministério do Interior iniciou os trâmites para expulsar os *okupas* que tomaram o antigo quartel da Guarda Civil.

A lei outorga três meses para o desalojo e, não cumprindo o prazo, se procederá por via policial.

Conforme se pode notar, o teor que o jornalista Fede Cedo quer dar a notícia é de desaprovação ao movimento, já que, todas as vezes que cita a palavra *okupa*, esta aparece destacada em itálico e também tenta dar um clima de tensão quando constrói períodos curtos [A atuação iniciou-se às 8 horas e se desenvolveu sem incidentes.

Uns 15 *okupas* retiraram seus materiais. Ao meio dia trancou-se a porta de entrada ] para falar da desocupação que transcorreu sem incidentes. O último período [

Ao meio dia trancou-se a porta de entrada ] parece ligar-se ao destacado em azul da chamada [Os Mossos evacuam a casa ‘okupa’ de mulheres ] querendo o jornalista demonstrar uma suposta fragilidade e desamparo femininos, o que contraria os caminhos trilhados pelos *okupas* onde essa diferenciação por gênero não é o mais relevante para o movimento, ainda que, realmente, existam casas apenas de trabalhos oferecidos ao público feminino.

Uma pequena nota, ao fim da matéria, fechava o tema dos *okupas* dessa edição:



### Audiência Pública para Can Ricart

A Federação de Associações de Vizinhos de Barcelona (FAVB) reclamou a Prefeitura uma Audiência Pública para debater sobre o futuro do recinto fabril de Can Ricart no Poblenou. A zona está protegida por um plano urbanístico aprovado em 24 de novembro, e que somente preserva uma parte do recinto. A prefeitura declinou de celebrar a Audiência Pública porque entende que já se levou a cabo “um procedimento de participação muito ampla”.

Outra notícia sobre ocupações chamaria atenção dos barceloneses. No dia 10 de janeiro todos os jornais anunciam que os membros da associação francesa Los Hijos de Don Quijote chegaram em Barcelona ameaçando iniciar uma campanha igual a que ocorrera em Paris. Destacava o *Qué* na página 10:

### A maré dos ‘sem teto’ de Paris chega a Catalunha

Três membros da associação francesa Los Hijos de Don Quijote chegaram a Barcelona e ameaçam realizar uma acampada reivindicativa na capital catalã similar a que acabam de realizar em seu país

Quase que a totalidade da página do jornal foi ocupada com notícias correlatas e explicações sobre as ações do grupo francês. Além dessas, destacam em pequenas notas : 50 mortos nas inundações no Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) com uma pequena foto da destruição de uma casa

despois das chuvas; O referendun do estatuto Andaluz em 18 de fevereiro e a visita do Príncipe de Astúrias na posse do presidente da Noruega, “Daniel Ortega toma posse com o Príncipe de testemunha”.

Entre os artigos correlatos ao tema do grupo parisiense em Barcelona, destacava também: “Já

há pessoas que vivem em covas”, sobre uma família que vive em uma gruta em Granada. E casas exóticas como um moinho em Ruidera por 63.000 €, uma igreja romana por 400.000€ ou uma casa de pedra de 350m<sup>2</sup>, por 240.000€.

Destaque para a nota onde o prefeito afirma que não autorizará o acampamento porque a situação de Barcelona não é a de Paris :

### O prefeito de Barcelona não autorizará o acampamento

O prefeito de Barcelona, Jordi Hereu, advertiu ontem que não autorizará uma acampada e disse que a situação dos indigentes e os “sem papéis” na França “não tem nada que ver” com a capital catalã. Defende que há “coesão social”

Hereu afirmou que em Barcelona “há estratégias que garantem a coesão social e que “foram inaugurados muitos centros para os ‘sem teto’ ”

O 20 Min além de destacar a chegada dos franceses, “Em Barcelona não há quem acampe”, tinha como manchete principal de capa a declaração do grupo ETA sobre o atentado no Aeroporto de Barajas no final de dezembro, “ETA disse que não quis matar em Barajas e que o alto fogo segue”.

O Metro directe, de 10 de janeiro, teve como chamada “*Barcelona impedirá o acampamento dos ‘sem teto’*” em matéria assinada por Cristian Reno, destacando apenas a fala do prefeito da cidade: *O prefeito de Barcelona, Jordi Hereu, replicou ontem que não autorizará ações deste calibre. “Não vejo por que razão alguém escolhe Barcelona para realizar este tipo de acampamento.”*

Contudo, no dia 12 de janeiro, o 20 Min, em matéria assinada por Núria Bonete, informava:

*DESALOJO SUR-  
PRESA DE ‘KAN MIREIA’,  
OUTRO SÍMBOLO OKUPA.  
É a terceira desocupação em uma  
semana. Os okupas estavam se pre-  
parando.*

A ofensiva contra o movimento *okupa* continua. Na última semana foram três desalojos praticados pelos Mossos em Barcelona. Ontem, caiu outro símbolo do coletivo, *Kan Mireia*, que se une assim a *La Maqabra*.

O edifício, localizado na Calle Mireia, no bairro de Trinitat Vella, foi desalojado pacificamente e sem incidentes ao redor das sete da manhã. Em seu interior havia somente quatro jovens dormindo, já que *Kan Mireia* funcionava essencialmente como centro social.

#### Antes da data prevista

O desalojo se levou a cabo cinco dias antes do previsto para evitar, segundo os Mossos, que os *okupas* opusessem resistência. De fato, nos últimos dias, e com previsão do desalojo, haviam tapado as portas e janelas com pranchas e barras grossas.

È que aos *okupas* foi notificado a data de 15 de janeiro como dia a partir do qual teriam que abandonar a casa.

Para protestar contra este último desalojo e os anteriores, como o de segunda feira da terreno Mambo no Raval, uns 40 membros do movimento *squaters* se manifestaram ontem mesmo, sobre as 11 da manhã, na Praça Sant Jaume. Ali lançaram proclamas contra o conselheiro do Interior, Joan Saura, e contra a atitude do seu partido, ICV, a respeito do coletivo.

Os habitantes de *Kan Mireia* consideram que o desalojo foi ilegal porque não foram notificados antes da data. Por sua parte, o conselheiro Saura negou que se estejam levando a cabo mais desalojos que os habituais.

A sexta feira 12 de janeiro deu lugar para a manifestação dos franceses do Hijo de Dom Quijote que aconteceria no sábado. O Què anunciava: *Sant Jaume será amanhã o lugar dos Hijos de dom Quijote. A associação parisiense que conseguiu 27.000 alojamentos para os 'sem teto' de seu país convoca amanhã a todos os cidadãos a participar em uma*

*acampada de cinco horas para reivindicar o acesso à moradia.* O 20 Min inflamava mais: Os Hijos de Don Quijote desafiam a prefeitura e acampam amanhã. Será um mini- protesto de cinco horas na Praça Sant Jaume por uma moradia digna. Hereu impedirá um acampamento estável. No Metro directe o destaque ficou por conta do filme Rocky Balboa que estava para estrear nos cinemas, não destacando nada sobre acampamento de sábado.

#### Amostra do tema dos *okupas* em um jornal pago – El Periódico

O final de semana de 13 e 14 de janeiro de 2007 trouxe em destaque, na imprensa paga, o assunto do acampamento de Los Hijos de don Quijote e termos correlatos. Nessa primeira quinzena de janeiro, a questão Okupa em Barcelona estava em seu auge, assim, o diário El Periódico destacava no sábado, em seu caderno *Grand Barcelona*, e ocupando toda a página com o subtítulo: *precariedade na cidade – a reação ante um protesto* (página 34) e *precariedade na cidade – os marginalizados itinerantes* (página 35). Na primeira a chamada indicava:

#### Entidades que ajudam aos pobres não participam do acampamento de hoje

Fizeram *piña*<sup>6</sup> Um dia depois do anúncio da acampada que se celebrará hoje na plaza Sant Jaume, impulsionada por três membros de Los hijos de Don Quijote chegados a Barcelona, a prefeitura apresentou as cifras do balanço de 2006 sobre os *sem tetos*. Fizeram apoiados por representantes de 10 das 16 entidades que colaboram e apóiam o município em seu programa para pobres, umas associações que ontem abonaram a política da prefeitura nesse terreno e se pronunciaram com certa ambigüidade sobre o protesto, a que, isso sim, asseguraram que no se somariam.

.....

6. O texto diz *Hicieron piña* que é uma expressão para demonstrar que grupos ou pessoas estão unidas ou agregadas de maneira estreita.

### **Dois fenômenos em um saco**

Também rebateram que no protesto estão metendo em um mesmo saco dois fenômenos diferentes, ainda que tenham um fundo comum: o dos *sem teto*, uma frente que defendem Los Hijos de Don Quijote, e o da moradia em geral, cujas mobilizações encabeça a Assembléia Popular pelo Direito a uma Moradia, que se soma ao acampamento. Uma aliança que provavelmente veio auspiciada pela consciência do impulso midiático que ambos os grupos tem.

### **Novo centro no Poble Séc**

No que se refere a melhorias, Ricard Goma [Conselheiro do Bem Estar Social] recordou que desde 2005 o município abriu quatro albergues permanentes para pobres (Em Zona Franca, Sant Gervasi, Sant Martí e Horta) ampliando a nove a rede de equipamentos para *sem teto*. Atualmente Barcelona dispõe de 716 lugares noturnos de um total de 1.841 lugares de atenção (52% mais que em 2004) agrupados em 22 centros. Esters estão repartidos por 10 distritos, o que, segundo Gomà demonstra uma diversificação dos serviços e um equilíbrio territorial. O conselheiro também anunciou que em breve abrirá no Poble Séc um novo equipamento diurno para pobres.

Na seqüência da matéria, um quadro apresentava algumas cifras para que o leitor tivesse um panorama da situação:

12.000 pobres Acudiram durante o passado ano aos diversos serviços de alimentação, sociais, públicos e concertados<sup>7</sup>, onde foram servidas 235.000 refeições.

3.175 pessoas Estiveram acolhidas em 2006 em equipamentos de atenção social aos *sem teto*, seja em albergues noturnos, em centros diurnos ou em apartamentos de inclusão social.

268 lugares para pernoite foram criados, com o que a cidade dispõe de 716 camas para atender aos indigentes, que o município cifrou ontem em uns 800.

18 apartamentos Alojam 72 pessoas que finalizam seu caminho

a reinserção, e a prefeitura colocará em marcha este ano outros cinco, onde viverão 20 pessoas.

Completando as matérias desse dia sobre o tema, o jornalista Juan Ruiz Sierra destacava os **Acampamentos Silenciosos** onde “longe do foco midiático, Barcelona alberga acampamentos de indigentes, Segundo a prefeitura, na cidade existem 800 ‘sem teto’ cifra que as ONGs chegam a triplicar”. Ironizava a situação descrevendo a situação de um grupo de *sem teto* que se deslocava da praia de Barceloneta, onde passavam as noites, para a Ronda Litoral, destino diurno do grupo e destacava palavras do grupo e do prefeito:

...Este pequeno coletivo, formado por sete pessoas, jogava cartas e dormitava protegido atrás das árvores da Ronda Litoral. Pouco comunicativos, explicavam que levavam “**bastante tempo**” dormindo na Barceloneta, uma delimitação temporal que não parece suficientemente concreta como para concluir se tem ou não um caráter “**estável**”, uma palavra utilizada nos últimos dias pelo prefeito Jordi Hereu.

“**Não será permitido um acampamento estável**”, disse Hereu no início desta semana, em referência as tendas de campanha que provavelmente se instalam hoje frente a sede da prefeitura... O acampamento dos *sem teto* na Barceloneta está muito menos concorrido que os do 22@, porém também provocou queixas. No verão passado, os comerciantes da zona protestaram pelo ruído e a má imagem que os indigentes davam a zona, uma crítica que está atenuada nos últimos meses, quem sabe porqueos terraços não tem tanto público nesta época do ano.

Os indigentes, em qualquer caso, seguem ali. Em silêncio, fora da vista dos meios de comunicação, ao que parece, também fora das normas de civismo. Uma norma que, como a prefeitura se encarregou de repetir em numerosas ocasiões

.....

7. O adjetivo concertado é utilizado para os centros ou instituições que funcionam graças a um acordo de subvenção e patrocínio do Estado, normalmente particulares.



durante os últimos dias, não permite estes acampamentos urbanos.

A conclusão que o jornalista oferece demonstra claramente o descrédito nas palavras do poder público, ao mesmo tempo que ridiculariza as expressões utilizadas pelo prefeito, tentando “analisar” se o **bastante tempo** dos sem tento poderia ser ou não considerado o **estável** a que se referiu o prefeito.

No dia seguinte, 14 de janeiro, além das matérias de duas páginas do caderno Gran Barcelona, igualmente nas páginas 34 e 35, o caderno Cuardeno del Domingo utilizava toda a página 19 indicando livros para o leitor compreender os motivos e motivações do grupo francês em Barcelona.” Em um Lugar da Rua. O fenômeno de Los Hijos de Don Quijote já saltou fronteiras. O debate sobre o direito a uma moradia digna conta com abundante bibliografia”, era assinada por Angel Martín de Madrid. O destaque ficou por conta da ilustração de uma jovem segurando uma placa que dizia<sup>8</sup>: Não Terás uma casa em sua *puta* vida.

Os livros indicados “para entender o que se passa” incluíam “As receitas de um Nobel” ou Joseph E. Stiglitz com “Como hacer que funcione la globalización” até um “manual de resistentes” de Carlos Taibo, Movimientos de Resistência. Frente a la globalización capitalista, com preços variando entre 6€ a 22€, estes destacados com imagens de suas capas. No corpo do texto citava ainda de Espido Freire, *Mileurista*<sup>9</sup> e Ramón Fernández Durán como “uma leitura obrigatória para entender a enlouquecida realidade imobiliária” é El tsunami urbanizador español y mundial (Virus Editorial). A página fechava com Dados na Rede indicando sites explicando a luta para colocar em prática o Artigo 47 da constituição sobre o direito a moradia digna.

As páginas 34 e 35 voltavam ao tema do

protesto de los Hijos de Don Quijote que fora frustrada e encerrada com três horas de antecedência. O destaque da página 34 ficou por conta de uma entrevista concedida ao El Periódico pelo prefeito Joan Clos, publicada em 12 de dezembro de 2005, que destacava a resposta do prefeito “Onde estão os mendigos de Paris? Em Barcelona! Já a página 35 apresentava os pareceres de presidentes de ONG’s contrários ao movimento proposto pelo grupo francês em Barcelona.

Os cinco entrevistados presidiam a Cáritas, Prisba, Arrels, Sant Joan de Déu e o último o catedrático em ciência política Joan Subirats que “se mostrou de acordo com a maioria das entidades em que não tem sentido começar a se manifestar agora pelos *sem teto*

em Barcelona, senão pelo grave problema da moradia em geral”. O catedrático participaria de uma das palestras sobre a moradia.

Assim como o jornal gratuito, os jornalistas que assinam em El Periódico oscilam entre a adesão e a crítica, ora usando o termo squatters ora

.....

8. NO TINDRÀS UNA CASA EM LA PUTA VIDA. O cartaz estava escrito em catalão.

9. O termo mileurista aplica-se para definir a uma pessoa pertencente à geração nascida em Espanha entre 1968 e 1982 (aproximadamente) e com uns rendimentos que não costumam superar os 1.000 euros ao mês (segundo o Instituto Nacional de Estatística, o salário médio do assalariado espanhol é de 1.538,17 euros brutos ao mês (1.703,87 euros ao mês para os que trabalham a jornada completa). Além da a situação econômica, o conceito refere-se à alta formação acadêmica exigida, pois com frequência para ser mileurista costuma ser necessário ter estudos superiores incluídos os de mestrado, pós-graduação, e idiomas, tudo isso num mercado trabalhista que evidentemente não compensa dita preparação. A palavra foi cunhada em agosto de 2005 por \*Carolina Alguacil numa carta ao diário El País intitulada Sou mileurista, e desde então obteve uma boa acolhida e uma rápida difusão entre os afetados, possivelmente por tratar-se de uma forma muito expressiva de descrever uma situação complexa e frustrante. Ver em <http://es.wikipedia.org/wiki/JASP>

okupa, contudo, a polícia é grafada em maiúsculo – Los Mossos – na chamada da matéria enquanto okupas está sempre em minúsculo. Por outro lado, destaca a participação da vizinhança e o apoio para um centro social que está instalado no local a mais de uma década. Em uma página onde a violência é a tônica, em seu rodapé aparece uma propaganda do serviço gratuito Mister Guau Center sobre animais domésticos perdidos, encontrados e a serem adotados tentando “quebrar” a tensão que seus textos e fotos indicavam.

Sobre o protesto dos Hijos de Don Quijote, as páginas utilizadas em um caderno de fim de semana estão ricamente ilustradas, como foi apresentado anteriormente, e o tom é de desaprovação, mostrando a posição de várias pessoas e grupos de influência no tema dos sem teto.

### Dois suplementos dominicais “vividir”

O Suplemento VIVIR é encartado aos domingos no jornal LA VANGUARDIA edição da Catalunha. Aqui mostraremos dois desses suplementos dos dias 24 e 31 de dezembro de 2006 onde o tema da moradia foi bastante destacado.

O suplemento do dia 24 de dezembro reportava na primeira página, assinada por Elena Castells, “Luxo asiático frente a Gaudí, O arquiteto japonês Toyo Ito desenha diante de La Pedrera um inovador edifício de apartamentos de alto standing”.

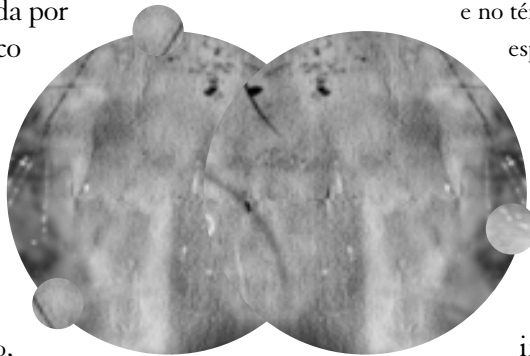
Era o mês de julho, caía a noite no Paseo de Gràcia, levei Toyo Ito no terraço do edifício e quando vi La Pedrera iluminada chorou de emoção”. Assim explica Jordi Clos, presidente da cadeia hoteleira Derby, como convenceu o arquiteto japonês Toyo Ito para que ficasse a cargo do novo projeto que o hoteleiro tinha em mãos: um edifício situado no número 83 do Paseo de Gràcia – com vista a obra de Gaudí – para convertê-lo em apartamentos de

grande luxo com todos os serviços de um hotel de cinco estrelas.

O edifício, agora em construção, será um novo referente arquitetônico na cidade. “É a primeira vez que Toyo Ito constrói um edifício entre outros dois”, congratula-se Clos. Sua fachada ondulada de chapa maciça de ferro – “realizada com uma tecnologia de sistema laser como a que se usa para fazer as carrocerias das Ferrari”, atesta Clos – terá uma cor madrepérola que permitirá ir captando as diferentes tonalidades da luz do sol. É sem dúvida o elemento mais original do edifício, que se inspira na silhueta de La Pedrera, criada por Gaudí entre 1906 e 1912.

E se por fora o edifício é um luxo, o interior não fica atrás. Quarenta e dois apartamentos de aluguel destinados a pessoas com elevado poder aquisitivo. A superfície dos apartamentos vai de 70 a 120 m<sup>2</sup>. Espaçosas suítes com banheiro e Closet, grandes salas e cozinhas, estacionamento com acesso direto, piscina e solário. Com um ou dois quartos. Todos serão de aluguel e o preço iniciará em 2.200€! Logo, para cada serviço que se contrate, como babá, cabeleireiro, tradutor, Chef privado ou passeador de cães, se pagará a parte!”, informa Clos.

O complexo se chamará Suítes Avenue 83 Luxe e no térreo será instalada a sede central espanhola de Hugo Boss.



A descrição dos serviços e possibilidades do novo edifício de luxo continuam por toda a página dois, com fotos da maquete do edifício, destaques da matéria, “Os inquilinos do edifício terão a sua disposição uma enoteca com mais de 7.000 referências de vinhos, cavas e Champagnes”.

Na página 4 em matéria de Marta López, a chamada era “*Sete mil manifestantes pela moradia*”, com fotos e descrevendo a manifestação como pacífica – “O ambiente lúdico reinou ao largo de toda a manifestação”. Reproduzia alguns cartazes da passeata: Jesus nasceu em uma casa okupa; Toda

Espanha é Marbella; Aluga-se Portal de Belém, entre outras frases. O restante do suplemento destacava a previsão do tempo, programas de televisão, notícias de pessoas famosas.

Uma semana depois o VIVIR retornava ao tema da moradia em Barcelona destacando na primeira página do suplemento, “Dois distritos sem Teto. Sant Martí e Sant Andreu, onde se constroem mais pisos, sobem alugueis em 18 e 22%”. A matéria de Silvia Ângulo trazia uma estatística dos preços e variações do aluguel e o valor do m<sup>2</sup> em Barcelona. O destaque ficava com Pedralbes – “Pedralbes sempre é a estrela”

Pedralbes, no distrito de Les Corts, é o bairro com mais estrelas na cidade. Tem os pisos com superfícies maiores da cidade – 103 metros quadrados – e com preços mais caros. Nesta zona, um piso de aluguel custa 1.776€ mensais. Em seguidas as zonas de Sarrià-Sant Gervasi onde as moradias superam com vantagem os 1.000€ mensais em média. O bairro de Detra del Eixample também está em alta nestes últimos meses. Os preços também estão pela primeira vez por cima dos 1.050€. Entre as zonas mais baratas para encontrar um piso de aluguel está a Barcelonetta, que tem pisos menores, com média de 35 m<sup>2</sup>.

A matéria continua na página 2 informando que a diminuição, em 2006, dos contratos de aluguel em Barcelona com preços quatro vezes superiores à inflação do ano. Por ser a última edição do ano, o suplemento informa como serão as festividades da passagem para 2007 nos vários canais de televisão, enfatizando que a TV3, a televisão catalã fará um

jogo de luz na Torre Agbar em lugar das tradicionais “campanadas”, fechando a edição com a previsão do tempo e seus mapas meteorológicos.

## De volta ao jornal gratuito

Na segunda feira, 15 de janeiro, o 20 min, noticiava que *Famílias de Nômades deixam sem luz os vizinhos do Poblenou* e era assinada por Fede Cedó:

Fecsa instala uma nova linha para não interromper o fornecimento a dois blocos de apartamentos. Cerca de 150 ‘okupas’ se apoderaram da instalação elétrica.

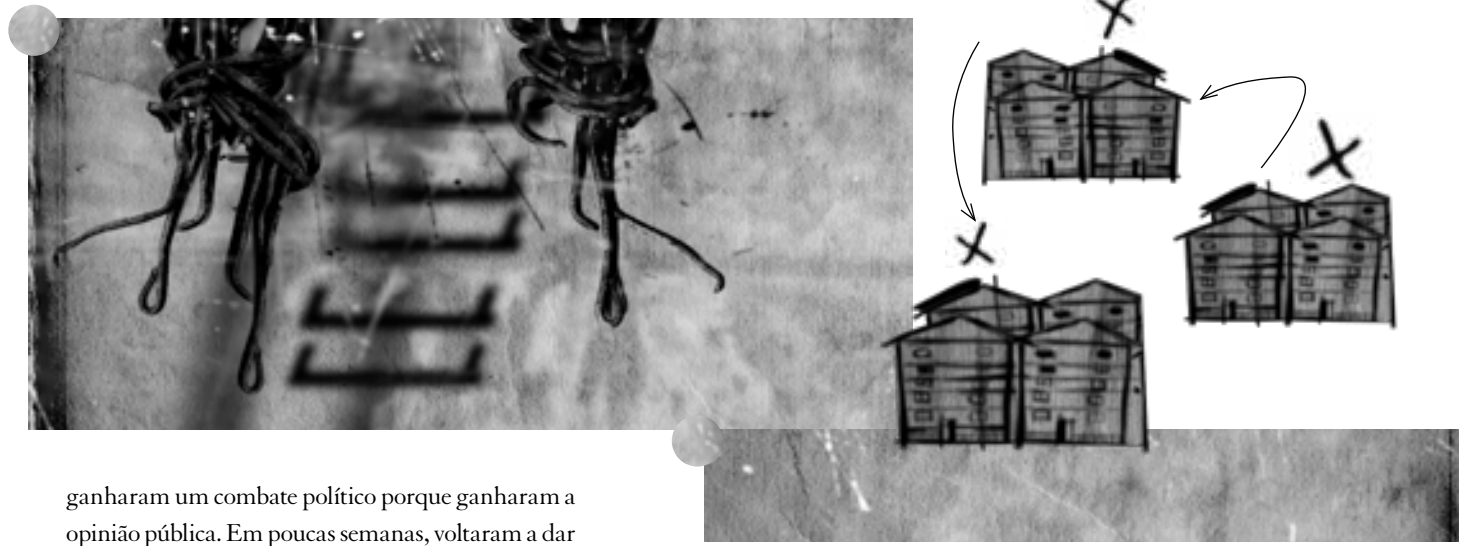
Estão instalados na fábrica Masorribas entre Cristóbal de Moura y Maresme. São cerca de 150 membros de um clã de 32 famílias nômades, segundo a prefeitura, guiados por três patriarcas cujo principal sustento é a venda de ferro velho<sup>10</sup>. Preocupação a parte é a situação higiênica. Não dispõem de banheiros e a centena de pessoas da fábrica evacuam na rua Maresme por buracos feitos na “base do muro”, segundo os vizinhos e a prefeitura. “Não vivem mal”, asseguram os vizinhos, que temem represálias porque “já tentaram nos agredir quando nos queixamos”. Chama atenção, entre a sujeira, reluzentes<sup>11</sup> mercedes e jaguar.

O ADN desse mesmo dia – página 5 - volta ao temo dos Hijos de Don Quijote publicando uma matéria de página inteira sobre Amso Prieto, membro do movimento e que mora em Barcelona com amigos e foi responsável pela leitura do manifesto, no sábado anterior, na Palaza Sant Jaume. Concordou com a matéria desde que fosse publicado o manifesto:

Em Paris, ao principio, Los Hijos de Don Quijote eram apenas alguns. Em poucas semanas,

.....

10. A palavra usada é chatarra que, conforme a RAE significa Conjunto de trozos de metal viejo o de desecho, especialmente el hierro, uma palavra proveniente do Vasco txatarra, lo viejo (o velho)
11. A palavra usada foi flamantes que, conforme a RAE significa Lúcido, resplandeciente.



ganharam um combate político porque ganharam a opinião pública. Em poucas semanas, voltaram a dar dignidade a todos e a cada um de nós. Se levantamos todas as pessoas que estão no mais baixo, levantamos a todo o povo. Estamos aqui em Barcelona como embaixadores de um novo movimento que ignora as fronteiras. Não viemos conquistar um território novo e sim compartilhar o combate pela dignidade humana. Chegou a hora de endireitar a cabeça. Nós somos os solidários de novo. Com a música de outro lado.

Na página 3, em matéria assinada por Marta Rodriguez e escrita em catalão, temos Novas Lendas urbanas A imigração é vítima de rumores falsos e mal intencionados. As administrações públicas se preparam para gestionar e fazer frente aos efeitos das mentiras. A matéria de página inteira trazia, além de ricamente ilustrada por fotos de comércio islâmico e chinês, ainda uma entrevista com Lola Romero funcionária do Serviço de Atenção ao Imigrante de Martorell (cidade da área metropolitana de Barcelona) onde explica as dificuldades em “convencer” os moradores de que a ajuda social é necessária e não está competindo com a ajuda aos barceloneses, pois esses acreditam que os imigrantes não pagam impostos e tem melhor ajuda. Afirma a funcionária: “a imigração não é um problema senão uma realidade”.

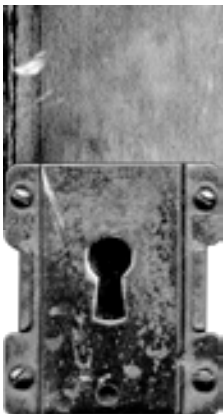
Apesar da “desconexão” das matérias, o ADN procura demonstrar, logo no título grafado em azul, a problemática urbana dos moradores de Barcelona em seu cotidiano.

O Qué! Do dia 15 de janeiro retomava o confronto entre policiais e manifestantes na Ronda de Dalt ocorrida no sábado com a chamada: O protesto ‘okupa’ contra os desalojos acaba com 15 feridos. manifestantes e policiais acabaram contundidos devido aos confrontos produzidos ao final da marcha, quando os ‘okupas’ tentaram cortar a Ronda de Dalt. A matéria incluía ainda uma pequena foto e informes rápidos do acontecido – Foram 10 furgões anti-distúrbio; O desalojo de Kan Mireia estava prevista para hoje; Gritos contra o conselheiro Joan Saura; Investida policial sem justificativa; Atiraram balas de borracha na multidão e uma pequena nota informando que “Não houve o acampamento Quixotesco”

O ADN de 16 de janeiro abria sua edição com uma chamada para a página 10 onde destacava que “O Governo dá os primeiros passos para castigar as casas vazias”. Economia busca uma definição que permita catalogar os imóveis sem inquilinos.

Acabar com os milhares de imóveis vazios que existem nas cidades espanholas é uma prioridade para o Governo, que cada vez é mais consciente de que o acesso a moradia se converteu em uma das principais preocupações dos cidadãos.

“Não é um conceito de fácil definição”, segundo o porta-voz do Ministério da Economia. “Estamos tentando buscar se existe alguma legislação europeia



que seja similar, porém não a encontramos”. Agora, a prioridade do ministério é encontrar a definição jurídica de “casa vazia” que permita catalogar assim que imóveis podem ser sancionados y começar a lutar contra este problema.

Uma vez que se consiga concretizar a definição, o passo seguinte será desenvolver um regulamento que permita aplicar um encargo de até 50% sobre o Imposto Predial, no caso de moradias desocupadas.

Com essa matéria, encerramos nosso mês de notícias e reportagens sobre a questão okupa nos jornais gratuitos distribuídos em Barcelona. Contudo, os confrontos e enfrentamentos estavam longe de serem resolvidos, e a questão da moradia na cidade, mais ainda.

## Conclusão

Analisando os jornais gratuitos de Barcelona pudemos destacar como a imprensa informa o cidadão sobre a questão urbana das ocupações e que olhar é oferecido para o entendimento dos fatos, ou seja, a problemática urbana da moradia é reduzida ao máximo, restando como informação apenas os confrontos entre Okupas e Polícia e as desocupações, sejam elas pacíficas ou não.

Tanto os jornais gratuitos como o jornal pago analisados, pautam-se pelo discurso conservador de que os jovens do movimento, conforme muitas

pessoas afirmam: “vivem apenas seu momento universitário e isso logo passa”. Dessa forma, passada a fase, os ativistas são “novamente engajados na sociedade e voltam ao normal”, que quer dizer, são cooptados pela sociedade capitalista e não existe mais motivo de luta já que a faculdade foi concluída. A falta de seriedade dos jornais de grande circulação, como já é o caso dos gratuitos, no tratamento do tema não auxilia a população no entendimento do “fazer a cidade”, não cumpre com a política de ter uma Barcelona “heterogênea e compacta”, conforme indicam os discursos dos arquitetos e planejadores urbanos ligados ao poderes públicos, municipal e provincial. Por fim, reduz o movimento Okupa de Barcelona a uma mera fase da juventude que, em sendo das classes médias e altas, procura uma atitude para se firmar. Esse pensamento inconseqüente esvazia a luta urbana por uma moradia mais digna e mascara o problema da internacionalização de Barcelona e o alto custo social que este aprendizado traz para sua população.

## Referencias

El Comercio Digital. [http://www.elcomerciodigital.com/prensa/20070116/nacional/Barcelona-capital-okupa\\_20070116.html](http://www.elcomerciodigital.com/prensa/20070116/nacional/Barcelona-capital-okupa_20070116.html) acessado em 22 de fevereiro de 2008



Pescador, Mercedes (2007). *Auge y debilidad de la Prensa gratuita en España: ¿Quién teme a los gratuitos?* [http://www.dosdoce.com/continguts/articulosOpinion/vistaSola\\_cas.php?ID=28](http://www.dosdoce.com/continguts/articulosOpinion/vistaSola_cas.php?ID=28) acessado em 10 de Janeiro.

Sabés Turmo, F. (2007). Crece la prensa gratuita. <http://chasqui.comunica.org/content/view/501/1/> acessado em 10 de janeiro.

Silva, Paulo Celso & Silva, Neide Maria Pérez (2006). POBELNOU território @ de Barcelona. Projeto 22@ - BCN, estudos e considerações. Edição bilíngüe português-castelhano, Itu(SP): Ottoni.

Verón, Eliseo (2004), Ideologia e Comunicação de Massa: Sobre a constituição do discurso burguês na imprensa semanal in Fragmentos de um tecido. São Leopoldo/RS: Editora Unisinos.

